

*Web Revista Linguagem,
Educação e Memória*

ISSN 2237-8332

Apresentação

As pesquisas sobre Gênero, Sexualidade e Relações Étnico-raciais: perspectivas, reverberações e desafios de uma História do Presente (e do passado)

Nos últimos anos, testemunhamos a ascensão de um movimento reacionário, constituído por determinados setores conservadores e religiosos da sociedade e apoiado por políticos parlamentares, que têm direcionado seus esforços ao aniquilamento das árduas conquistas dos Movimentos Feminista, do Movimento Negro e de LGBTs¹ no âmbito das políticas públicas, sobretudo educacionais.

Nessa recente “cruzada”, promovem-se discursos como a “ideologia de gênero”, disseminada de modo a atingir a sociedade alheia ao tema, principal justificativa para a censura dos termos “gênero” e “orientação sexual” no Plano Nacional de Educação em 2014 e nos Planos Estaduais e Municipais em sequência. Nesse âmbito, a reforma empresarial da educação não é acidental, é um projeto de política agressiva que bitola a qualidade do ensino nacional gerando efeitos colaterais devastadores ao mesmo tempo em que permitem o controle político e ideológico da instituição e o aparato escolar.

Assim, a homogeneização e a negação da pluralidade repercutem no negligenciamento das diferenças, na padronização de comportamentos e na negação do outro, subalterno que tem aparição como alguém que precisa “se ajustar”. O projeto

¹ Atualmente, a sigla completa é LGBTQQICAPF2K+

“Escola sem partido”, o alarmante crescimento das taxas de feminicídio e a ascensão do debate acerca da existência de uma suposta “ideologia de gênero” são exemplos disso. Tais mecanismos de proliferação de ideias, práticas e reproduções estão caracterizados por práticas e representações que dizem respeito a questões de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais. A pesquisa acadêmica sobre os temas em questão, nessa conjuntura, adquire ainda mais *status* revolucionário e de resistência em relação a uma agenda que visa eliminá-la, e a tudo o que ela representa, do meio social, a começar pela Educação e a escola mais especificamente.

Dessa forma, o Dossiê **“As pesquisas sobre Gênero, Sexualidade e Relações Étnico-raciais: perspectivas, reverberações e desafios de uma História do Presente (e do passado)”**, organizado por nós para integrar a edição n.º 20 da Web Revista Linguagem, Educação e Memória, teve por objetivo reunir resultados de pesquisas atuais, sejam concluídas ou em andamento, que têm os temas gênero, sexualidade e relações étnico-raciais como seu objeto de estudo, ao mesmo tempo em que dialoguem com o contexto sócio-político-cultural do Brasil em meados do século XXI. Ao todo, foram reunidas sete produções, de pesquisadoras(es) de diferentes regiões do país, que versam sobre os temas.

No artigo **“Pedagogias decoloniais na diferença por meio da performance arte e de gênero e do Teatro do Oprimido como novos possíveis no ensino médio”**, Rene Will Gonçalves Bernardes apresenta processos de criação de novos possíveis em pedagogias decoloniais na diferença no Ensino Médio em gênero, raça e sexualidade por meio da performance arte, do Teatro do Oprimido e de ações da Comissão da Diversidade do IFSP, campus Registro, como alternativas ao [C]istema-mundo moderno/colonial, marcando o início de uma (pesquisa) intervenção pedagógica como enfrentamento decolonial à cisnormatividade branca através da performance arte.

Em **“Concepções de diversidade presentes no Plano Municipal de Educação (PME) do município de Porto Velho/Rondônia”**, Livia Catarina Matoso dos Santos Telles, João Guilherme Rodrigues Mendonça e Paulo Severino Silva propõem-se a descrever e analisar partes do Plano Municipal de Educação (PME), produzido no percurso da coletividade, considerando também o grau de consistência do documento para o enfrentamento das desigualdades no município de Porto Velho, localizado no estado de Rondônia, na Amazônia brasileira. A problemática da pesquisa se configura em como o PME tem impactado ou não as ações de diversidade no município de Porto Velho.

A autora Luceli Aparecida Callé e o autor Matheus Estevão Ferreira da Silva, no artigo **“Concepção da equipe gestora e corpo docente de uma escola municipal de tempo integral sobre Educação em Direitos Humanos e gênero”**, apresentam um produto de uma pesquisa que foi realizada no contexto de uma escola municipal em tempo integral do primeiro ciclo do Ensino Fundamental da cidade de Marília/SP, na qual tiveram como objetivo analisar a concepção de parte da equipe gestora e de seu corpo docente sobre a Educação em Direitos Humanos e gênero.

Em **“Ciranda Infantil do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)”**, Aline Lucas Ribeiro e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo tiveram como objetivo apresentar uma análise descritiva sobre a Ciranda Infantil do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que é um segmento dentro do Setor de Educação do Movimento. As autoras ressaltam que, assim como os demais sujeitos que o compõe, as crianças fazem parte da construção do movimento, também são sujeitos de sua própria história, e recebem um olhar emancipatório nas relações estabelecidas dentro desse movimento social.

As autoras Isabella Nara Costa Alves e Missilene Maria Silva Costa, em **“A colonização das sexualidades indígenas e a história da educação (sexual) no Brasil”**, tratam do processo de colonização das sexualidades indígenas e a história da educação (sexual) no Brasil, apontando a colonização como um processo que impõe a “heterossexualização da nação” e diversas formas de opressão aos povos originários. Utilizando fontes históricas e antropológicas, fazem uma imersão ao Brasil pré e pós-colônia a partir das discussões presentes na oitava edição do jornal “Lampião da Esquina”.

Em **“Docência da educação básica: reflexões sobre a feminização presente na profissão”**, Tatiane Peres Zawaski, Patrícia Kayser Vargas Mangan e Tatiana Vargas Maia trazem reflexões sobre a baixa presença masculina nas instituições de Educação Básica na atualidade. O objetivo foi investigar o número de educadores do sexo masculino que atuam na rede municipal de ensino, de uma cidade da região metropolitana, refletindo sobre a construção da identidade de gênero desta profissão no município.

No último artigo do Dossiê, **“Pedagogia decolonial: a pretagogia como suporte para uma educação antirracista”**, Esther Costa Mendonça apresenta a Pretagogia como alternativa de referencial teórico-metodológico na abordagem das relações étnico-raciais no ambiente escolar, diante do papel da educação contemporânea em possibilitar um olhar sobre as diversidades e da lei 10.639/03, que surgiu para estabelecer

Apresentação - As pesquisas sobre Gênero, Sexualidade e Relações Étnico-raciais: perspectivas, reverberações e desafios de uma História do Presente (e do passado)

diretrizes a fim de incluir no currículo oficial a temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Espera-se que esse conjunto de produções que compõem o presente Dossiê estimulem às leitoras e aos leitores a apreensão dos impactos da política educacional nas práticas pedagógicas, assim como sirvam como parâmetros às(aos) atuais e futuras(os) profissionais da Educação para a transformação social.

Matheus Estevão Ferreira da Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Éderson Luís da Silveira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Lucas Rodrigues Lopes

Universidade Federal do Pará (UFPA)